

1. EUROPA E UNIÃO EUROPEIA

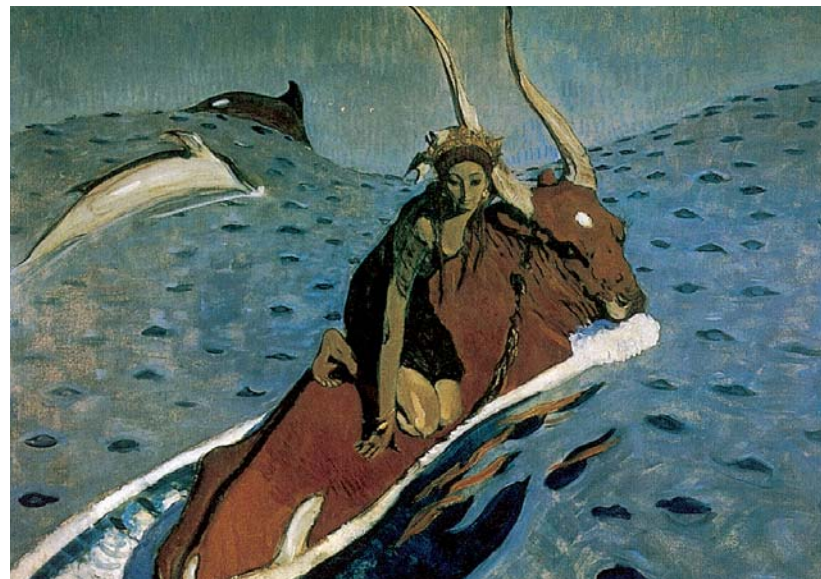
PARA INICIAR O DEBATE

- Os nomes **Europa** e **União Europeia** designam a mesma realidade?
- Que origem têm?
- Como se definem?
- O que significa a frase “Uma casa comum – a Europa”?

O termo Europa surgiu entre os gregos para designar as terras do Poente que habitavam, mas é o poeta latino Ovídio quem, nas *Metamorfoses*, personifica e mitifica a imagem da Europa.

A lenda da Europa

Europa, nobre princesa, filha do rei Agenor, foi criada por Zeus que, para se apoderar dela, se metamorfoseou em touro. Certo dia, quando a princesa passeava pelas praias de Tiro com as suas aias, avistou um maravilhoso touro branco. Aproximou-



Valentin Aleksandrovitch Serov, *O Rapto da Europa*, 1910

-se dele, sem medo, e começou a enfeitar-lhe os chifres com grinaldas de flores. O touro, docilmente, ajoelhou, parecendo convidar a princesa a sentar-se-lhe no dorso. E ela não hesitou. Então, primeiro lentamente, o touro avançou pelo areal até que, inesperadamente, se precipitou no mar, arrebatando a princesa. Chegados a Creta, Zeus retomou a sua forma e, junto a uma fonte, sob um plátano, uniu-se à princesa e ela tornou-se “**mãe de nobres filhos**”.

Para perpetuar esses amores, Zeus transformou o touro em **constelação celeste** e colocou-o entre os signos do Zodíaco, e ao plátano permitiu-lhe que conservasse as suas **folhas sempre verdes**.

QUESTIONÁRIO

- Como é que o poeta Ovídio imagina a princesa Europa?
- Sob que forma o deus Zeus apareceu para a seduzir?
- Que testemunhos deste afecto divino nos deixou Zeus?
- Considerando os elementos sublinhados no texto, interprete esta lenda grega.

Que Europa?

“Antes de mais, quais devem ser os componentes, as suas fronteiras? (...)”

A grande Europa deverá estar aberta ao mundo: aberta para sul, para o terceiro mundo, para a Terra inteira, já não para dominar, mas para dialogar e ajudar.

Além disso, a Europa não deve ser dominada unicamente pela economia, pelo dinheiro, pelos negócios, pelos interesses materiais.

Deve ser uma Europa da civilização e da cultura. É o seu melhor trunfo, a sua herança mais preciosa desde sempre. Lembrem-se a Grécia e Roma, o cristianismo, o humanismo, o barroco, as Luzes e por aí fora. Deve ser uma Europa dos direitos do homem – iniciativa sua –, da mulher e da criança. Uma Europa mais justa que lute contra as desigualdades, o desemprego, a exclusão – males que os Europeus só poderão fazer desaparecer em conjunto. Uma Europa mais preocupada em respeitar o equilíbrio entre homens, animais e natureza.

Creio que a construção de uma Europa bela e boa é o grande projecto oferecido à vossa geração. Necessitamos, sobretudo quando somos jovens, de um grande objectivo que seja um ideal e uma paixão. Apaixonem-se pela construção europeia, ela merece-o. Se ajudarem à sua realização, ela irá satisfazer-vos plenamente, mesmo que tenham de enfrentar dificuldades. Nada de grande se obtém sem esforço.

E também não esqueçam, por favor, que nada de bom se faz sem memória e que a história é feita para vos oferecer uma memória justa que, através do passado, iluminará o vosso presente e o vosso futuro”.

Jacques Le Goff, *A Europa contada aos jovens* (Texto adaptado)

QUESTIONÁRIO

- Depois de uma leitura atenta, escreva um texto curto que sintetize o projecto que Le Goff traça para a Europa: “A Europa deve (não deve) ser...”

Dimensões da União Europeia

“Se for verdade que a União não deveria ter começado com carvão e aço, mas sim com cultura – a quem é atribuída esta confissão cheia de remorso: a Jean Monnet ou a Jacques Delors? –, então a Europa é um projecto “político” demais para ser deixado nas mãos de esteticistas superficiais, de organizadores de festivais e eventos. Mas esta cultura europeia ainda continua acontecendo mais no carvão e no aço do que na filarmónica ou na galeria nacional. Todavia, a sua verdadeira origem está na cozinha e no banheiro, na discreta e, portanto, notável cultura do dia-a-dia. Isto significa: é na arte que a Europa começa a lidar hospitaleira e cuidadosamente consigo mesma e com os outros: só quem se interessa pela pequenez também se torna interessante na grandeza. Para seu uso, essa arte depende de recursos que o quotidiano nos oferece – recursos “culturais” da consciência, do estilo, da imaginação e da leitura, que nos ensinam a ler melhor: não apenas livros, mas também fisionomias e paisagens.”

Adolf Muschg, *Europa ou a bela astúcia da razão*, Deutschland 6, 2006

QUESTIONÁRIO

- Selecione no texto as marcas fundamentais que, segundo o autor, devem caracterizar a construção da Europa unida.
- Para o autor, que dimensões da construção europeia devem ser valorizadas?
- Que importância atribui ele à cultura do dia-a-dia?